

MENSAGEM

Frente de Libertação da Guiné e Cabo Verde

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA

AOS COLONOS PORTUGUESES DA GUINÉ E CABO VERDE:

O mais amplo espírito de compreensão e de fraternidade humanas nos leva a dirigir-vos esta Mensagem. A hora é grave e cada homem ou mulher tem de ter a coragem necessária para arcar com as responsabilidades da sua posição consciente diante das aspirações, dos direitos e da luta dos povos africanos.

Os vossos antepassados colonialistas conquistaram a Guiné pela força das armas. Escravizaram, venderam, massacraram, dominaram e exploraram os guineenses durante cinco séculos. Hoje para defenderem os interesses de algumas empresas portuguesas e não-portuguesas, os colonialistas perseguem, prendem, torturam e massacram os guineenses e cabo-verdianos que lutam pela reconquista da liberdade e da dignidade do povo guineense.

Com escravos arrancados à Africa, sobretudo à Guiné, os escravagistas e colonialistas portugueses, criaram um entreposto de tráfico negreiro em Cabo Verde. Libertos da escravatura, os africanos de Cabo Verde e os seus descendentes conquistaram, com base no seu trabalho, o direito a dispôr de si mesmos e de todos os recursos do Arquipélago que é hoje a sua pátria. Mas os colonialistas portugueses não reconhecem ao povo cabo-verdiano o direito de construir, ele próprio, na liberdade e na independência nacional, uma vida de progresso em que jamais esse povo será vítima da exploração, da miséria e da fome a que o colonialismo português o tem sujeitado.

Os povos da Guiné e Cabo Verde, ligados por laços de sangue e por laços históricos que nada poderá destruir, estão decididos a acabar com a dominação colonial

.../

portuguesa. Os nossos povos querem construir, na paz, na dignidade e no contexto africano, uma pátria livre, democrática e progressiva, na qual qualquer ser humano, de qualquer origem, terá a oportunidade de desenvolver livremente a sua personalidade e de contribuir de maneira eficaz para o progresso de todos.

Mas os colonialistas portugueses teimam em manter a sua odiosa dominação sobre os nossos povos. Para isso, perseguem, prendem, torturam e massacram; fomentam a fome, a miséria e a ignorância; e reforçam cada vez mais as suas forças armadas, preparando-se cínicamente para continuar a afogar em sangue todas as tentativas de libertação por parte dos nossos povos. Vocês sabem isso tudo, porque são ou agentes ou testemunhas de tudo o que se passa nas nossas terras. Vocês tomaram parte ou foram testemunhas do massacre do cais de Pijiguiti (Bissau, 3 de Agosto de 1959). Vocês assistiram à morte de mais de 30 mil caboverdianos, dizimados pela fome entre 1942 e 1947. Mas há coisas que é indispensável dizer-vos neste momento, para que amanhã nenhum de vocês possa invocar, como desculpa, que não sabia.

Os nossos povos vão acabar com o colonialismo português - e vão acabar com ele dentro de pouco tempo. Os nossos povos não lutam para se vingarem dos que realizaram na prática os crimes do colonialismo português: lutam para reconquistar a sua liberdade - elementos fundamentais da sua condição humana. Por isso mesmo - porque é a nossa natureza humana o fundamento central da nossa luta - nós encaramos com atenção o vosso caso, neste momento grande e decisivo. E estamos certos de que, se não todos, pelo menos alguns de vocês não deixarão de compreender as aspirações, os direitos e a luta dos nossos povos.

Nós fazemos distinção entre Colonialismo português e colonos portugueses, assim como fazemos distinção entre um carro e as suas rodas. Um carro sem rodas não anda.

.../

O colonialismo português sem colonos não funciona.

Vocês têm sido as rodas do velho e odioso carro do colonialismo português que pretende continuar a andar contra todas as realidades da História, à custa das riquezas materiais e humanas das nossas terras, à custa da exploração e da destruição dos nossos povos. Mas os colonialistas portugueses estão enganados, porque os nossos povos vão liquidar completamente o colonialismo português. Vocês não devem deixar-se enganar, não devem continuar a ser simples peças dum mecanismo anacrônico e condenado a desaparecer. Vocês devem provar que são homens.

Nas nossas terras e a coberto da violência colonial, vocês têm sido e continuam a ser os senhores, em relação aos nossos povos. Vocês habituaram-se a pôr e a dispor das nossas vidas e dos nossos bens, com um grau de deshumanidade só raramente aliviada pela solidariedade ou boa vontade de muito poucos. Muitos de vocês jamais conseguirão apagar da consciência os crimes que, na vida privada ou como agentes do colonialismo, cometeram contra os nossos povos. Outros, tendo sido homens compreensivos e até progressistas na vossa pátria, esqueceram, esqueceram, depois de chegarem às nossas terras, os bons sentimentos e a razão, e adaptaram-se comodamente às exigências e aos crimes dos colonialistas. A côr da vossa pele tem sido e continua a ser uma razão suficiente para garantir a vossa supremacia e privilégios nas nossas terras, no desprezo dos sentimentos, direitos, cultura, civilização e justas aspirações dos nossos povos. Hoje, diante da nossa luta de libertação, vocês encaram com angústia e aflição a perspectiva de uma mudança radical em todas estas coisas.

Mas, custe o que custar, as coisas vão mudar. Os nossos povos vão passar a ser os senhores do seu próprio destino. No entanto, a vossa angústia e as vossas aflições não terão razão de ser, se vocês quiserem e souberem

.../

rem agir como homens consciêntes e deixarem de agir como peças inconsciêntes de uma máquina de domínio e exploração dos nossos povos. Tudo depende da posiçãp que vocês adoptarem em relação à nossa luta de libertação. Nós, que não somos hipócritas como os colonialistas portugueses, já garantimos que, depois da libertação dos nossos povos, serão respeitadas os justos interesses de todos os estrangeiros - portugueses e não-portugueses - que residem e trabalham nas nossas terras. Nós queremos viver em paz e colaborar com todos os povos do mundo, queremos a amizade e a colaboração com todos os homens que respeitem sempre os sagrados direitos dos nossos povos.

COLONOS PORTUGUESES DA GUINÉ E CABO VERDE!

O Colonialismo portuguez tem os dias contados e vocês sabem isso muito bem. Como homens consciêntes, vocês não devem consentir em amarrar o vosso destino ao destino do colonialismo português. Não queiram continuar a ser os mercenários duma causa injusta e perdida, não continuem a permitir que, consacrificios inglórios das vossas pessoas e famílias, as empresas colonialistas portuguesas vos utilizem para defender os seus vis interesses! Se vocês não têm coragem de apoiar a nossa luta, conservem a vossa dignidade de homens, neguem-se a servir os colonialistas portugueses, tomem uma posição de neutralidade diante da nossa luta de libertação!

É a vocês que compete, portanto, decidir do vosso próprio destino na pátria livre, democrática e progressiva que os nossos povos vão construir depois de liquidar totalmente e dentro de pouco tempo, a odiosa dominação colonial portuguesa. A vossa situação do amanhã depende de tudo o que vocês fizerem hoje. Na certeza de que os nossos povos não deixarão de exercer, em relação a cada um de vocês e a partir deste momento, a justiça mais rigorosa.

VIVA A AMIZADE, A IGUALDADE E A COLABORAÇÃO
PACÍFICA ENTRE TODOS OS POVOS!

.../

VIVA A LUTA DE LIBERTAÇÃO DE TODOS OS POVOS
OPRIMIDOS!

ABAIXO O COLONIALISMO PORTUGUÊS!

VIVA O PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA!

Pelo Bureau Político do PARTIDO
AFRICANO DA INDEPENDENCIA, Amilcar CABRAL, S. CA-
MARA, Z. LOPES, B. TURE, A. DJALLO, W. BARRETO.

Out. 1960.